

MARTINI, Jussara Gue. *Representações sociais sobre o fracasso escolar dos professores e alunos brasileiros e chilenos*. Porto Alegre, 1999. 287p. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Augusto Nivaldo da Silva Triviños

RESUMO: A abordagem da produção do fracasso escolar têm se constituído objeto de análises, discussões e reformulações variadas. Nesse processo de investigação, as salas de aula, enquanto síntese do individual e do coletivo de alunos e professores desencadeiam novos significados sociais e epistemológicos. A complexidade do fenômeno e a ampla gama de fatores envolvidos em sua produção, levaram-nos a propor um estudo de caso comparativo entre o Brasil e o Chile. O estudo realizado teve como objetivo **conhecer, descrever e buscar os significados das representações sociais dos professores e alunos brasileiros e chilenos sobre o fracasso escolar**. A definição do tema relaciona-se com a experiência profissional da pesquisadora e com o desejo de analisar, à luz da teoria das representações sociais, a problemática do fracasso escolar em sua prevalência, principalmente, no Brasil. Os sujeitos do estudo foram professores e alunos da rede de ensino básico dos municípios de Porto Alegre e Concepción e os professores de duas faculdades de educação. A partir das redes de associações e de entrevistas semi-estruturadas individuais e em grupos, procuramos conhecer como professores e alunos representam a produção do fracasso no ensino fundamental e médio. A representação do fracasso escolar como produto das condições físicas e psicológicas dos alunos e de suas famílias foi explicitada pela maioria dos professores brasileiros e chilenos. Suas falas apontaram, ainda, para a complexidade e múltipla causalidade do fracasso escolar, destacando o envolvimento dos professores, das metodologias de ensino, da escola e das políticas educacionais em sua produção. Os alunos do ensino fundamental representam o fracasso escolar como dificuldades temporárias para o aprendizado, decorrentes da complexidade dos conteúdos e do tempo insuficiente para aprender. A falta de tempo e de interesse pelos estudos aliada à complexidade dos conteúdos e ao despreparo dos professores foram os aspectos mencionados pelos alunos de nível médio. Ao compararmos as representações de brasileiros e chilenos, destacamos a presença marcante de referências à violência no espaço escolar, percebida nas falas dos alunos do ensino fundamental em Porto Alegre; o castigo mencionado pelos alunos da escola básica chilena; participação dos pais na organização e na administração das escolas e liceos de Concepción e no auxílio aos alunos em suas dúvidas; o ingresso e a permanência dos alunos chilenos na escola, em maior número e por mais tempo. Concluímos que a educação chilena tem alcançado resultados mais significativos no combate ao fracasso escolar do que o Brasil, talvez por abordá-lo como uma questão política e social e não apenas pedagógica. Os professores brasileiros representam o fracasso escolar, predominantemente como um problema vinculado às condições do aluno e de sua família. Em algumas falas, no entanto, encontramos referências a complexidade e multicausalidade do fenômeno que, na análise dos professores, se constitui no maior desafio a ser enfrentado pelos educadores brasileiros.

PALAVRAS-CHAVE: representações sociais, fracasso escolar, ensino, aprendizagem.